

## CONCEITOS DE “AUTENTICIDADE” E “INAUTENTICIDADE” NA OBRA “SER E TEMPO” DE MARTIN HEIDEGGER

Rafael Monho Pinto Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista IC; <sup>2</sup>Professora orientadora, Escola de Medicina, Universidade Anhembi Morumbi

### RESUMO:

O presente projeto realiza uma investigação dos conceitos heideggerianos de “autenticidade” e “inautenticidade” e justifica sua importância para os estudos em Psicologia. O tipo de trabalho de pesquisa que este projeto se dedica é exclusivamente teórico e se concentra em estabelecer relações entre os conceitos de “autêntico”, “inautêntico”, e “ser” e suas implicações para o processo existencial do homem.

Palavras-chaves: Fenomenologia, Heidegger, Insegurança ontológica

### ABSTRACT:

This project conducts an investigation of the concepts of “authenticity” and “inauthenticity” (*eigentlichkeit* e *uneigentlichkeit*) in the first part of the book “Being and Time” Martin Heidegger, and understands its implications for the process of existential of existential man. The type of research that this project is dedicated exclusively theoretical and focuses on establishing relationships between the concepts of “authentic”, “inauthentic” and “dasein”.

**Keywords:** Phenomenology, Heidegger, Authenticity, Inauthenticity.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA ABORDADA**

Devido aos trabalhos de estudiosos como Sigmund Freud, Aaron Beck, Carl Rogers a atuação do psicólogo como psicoterapeuta foi difundida por todo o mundo durante o século XX. Atualmente o atendimento clínico se tornou algo bastante comum nos grandes centros urbanos, porém ainda poucos se atentam para as diversas fundamentações teóricas desta atividade.

Uma das vertentes teóricas que serve como fundamentação para a prática da psicoterapia é a chamada “Psicoterapia Fenomenológica-Existencial”. Desenvolvida por pensadores europeus durante a segunda década do século passado, esta abordagem nasceu como uma tentativa de compreender o mundo através de uma visão diferente do que aquelas baseadas nos ideais científicos.<sup>1</sup>

O filósofo Edmund Husserl (1859-1938) é considerado o precursor do pensamento fenomenológico, porém foram nos trabalhos de Martin Heidegger (1889-1976) que a fenomenologia foi usada pela primeira vez para estudar o homem e sua existência. Mas, as idéias de Heidegger só alcançaram o universo da Psicologia devido aos trabalhos do psiquiatra Medard Boss (1903-1990).<sup>2</sup>

Heidegger foi professor de filosofia e reitor da Universidade de Freiburg na Alemanha, e atualmente é considerado por filósofos e psicólogos como a figura de maior destaque para a terapia fundamentada na Fenomenologia Existencial. Heidegger uniu sua vasta erudição filosófica e seus estudos avançados em fenomenologia, com seu forte interesse por questões ontológicas<sup>3</sup> e produziu em 1927 a obra que talvez seja o livro mais influente nas discussões acerca da terapia Fenomenológica-Existencial, este livro tem por título “Ser e Tempo”, e trata essencialmente da questão existencial do homem.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O desenvolvimento deste estudo tem como objetivo compreender as bases e fundamentos da abordagem Fenomenológica-Existencial de Heidegger e a concepção de processo existencial do homem proveniente desta abordagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O desenvolvimento deste estudo tem como objetivo específico analisar os conceitos de “autenticidade” e “inautenticidade” (*eigentlichkeit* e *uneigentlichkeit*) presentes na primeira parte da obra “Ser e Tempo” de Martin Heidegger, e compreender suas implicações no processo existencial do homem.

O intuito do trabalho é compreender as implicações destes conceitos no processo de auto-conhecimento do homem. Para tal, será necessário o estudo sobre as noções de “dasein”, “ser”, “cuidar da própria existência”, “vir a ser si mesmo” e de “modos de vida autêntico e inautêntico”.

A pesquisa tem como objetivo a busca por uma visão das idéias de autenticidade e inautenticidade, não apenas, como via privilegiada para a compreensão dos fundamentos da fenomenologia existencial de Heidegger, mas principalmente como uma via para a compreensão de uma perspectiva sobre o homem que vai além do “lidar” ou do “tratar” do homem, mas que pretende “cuidar” da existência humana.

## **3. METODOLOGIA**

O tipo de trabalho de pesquisa que este projeto se dedicará será exclusivamente teórico. As reflexões terão como fonte principal a obra “Ser e Tempo”. Este estudo se concentrará em estabelecer relações entre os conceitos de “autêntico”, “inautêntico”,

“ser” e “dasein” e suas implicações para o processo existencial do homem. Tais conceitos serão estudados através da perspectiva de pelo menos três autores a serem definidos durante a pesquisa, então realizaremos uma comparação lógica conceitual entre as interpretações a fim de observar possíveis diferenças e semelhanças.

Além da obra “Ser e Tempo”, será utilizada parte da bibliografia já publicada sobre o tema tratado disponível em livrarias, bibliotecas, sebos ou sites reconhecidos, podendo ser em língua portuguesa, inglesa ou espanhola.

#### **4. RESULTADOS**

Através da investigação de questões como: o sentido da existência, o existir com os outros, a função da angústia, a consciência da morte, o processo de cura e o encontrar consigo mesmo, o livro favorece a uma reflexão profunda sobre o existir humano e sobre o árduo e difícil processo de vir-a-ser nós mesmos.

Mas afinal, o que significa para Heidegger “vir a ser nós mesmos”? Esta expressão que a princípio soa estranha aos ouvidos e gramaticalmente aparenta ser contraditória, pode ser umas das chaves que nos levam a compreensão de “Ser e Tempo”.

Independente de nossa vontade ou consciência, desde o começo de nossas vidas somos performados pelo ambiente externo. Ao nascer possuímos um determinado corpo, pertencemos a um determinado país que possui certa cultura, temos pais que nos influenciam, e ainda passamos por experiências que nos direcionam para uma maneira de pensar o mundo e nós mesmos. Todas estas condições agem sobre nós antes mesmo de termos consciência sobre quem somos e o que queremos ser, porém elas influem sobre nós de maneira muitíssimo significativa para o nosso modo de ser.

O modo como somos ou como fomos construídos pelo ambiente, não é o mesmo do que somos, ou ainda, do que devemos ser. Há uma distinção entre características que herdamos de todo o ambiente ao nosso redor e aquilo que cada um possui de único e singular dentro si. A este “algo” único e singular de cada homem, Heidegger dá o nome de “ser”<sup>4</sup> do homem.

## **5. DISCUSSÃO ANALÍTICA**

Todo homem possui a condição ontológica de pensar a si mesmo, isso significa, que todo homem tem não apenas a capacidade, mas também o dever de pensar a sua condição no mundo. Questões que vão ao encontro da busca pela identidade e por aquilo que há de mais peculiar e inerente a cada indivíduo, são quem norteiam o homem na busca de seu “ser”.

Portanto é tarefa ontológica de todo homem buscar o seu “ser”, ir à procura daquilo que há de mais peculiar em si mesmo, porém essa não é uma tarefa que se realiza naturalmente, não é um processo que ocorre espontaneamente. Precisamos fazer um esforço para estarmos constantemente conscientes e sensíveis, a fim de, percebemos o modo de ser que não nos pertence e o modo de ser que nos é inerente e que vem ao encontro das nossas mais profundas inquietações e angústias.

## **6. CONCLUSÃO**

Por meio das investigações realizadas até o momento, observamos que as ideias como “ser si mesmo”, “busca do próprio ser”, “maneira peculiar de ser”, são fundamentadas no pensamento heideggeriano pelos conceitos de “autenticidade” e “inautenticidade”. Tais conceitos sempre se referem ao “ser” do homem, eles falam sobre o estado em que o “ser” encontra-se no homem.

Deste modo, “autenticidade do ser” indica o momento em que o homem alcançou, através de um processo de investigação interna, sua maneira original de ser, e compreendeu modos de agir e pensar que lhe trazem o finar de incômodos e angústias diante da vida e dos outros homens. Por outro lado, “inautenticidade do ser” não indica o homem de “ser” falso, mas aquele que ainda não tomou consciência sobre si mesmo, que ainda não descobriu modos de ser que lhe são peculiares. Isso porque ele ainda não conseguiu distinguir entre as maneiras de pensar e agir que lhe são próprias e aquelas que possui devido a suas experiências de vida.

Vir a ser autêntico não significa substituir antigos modos por novos modos que se originam dentro do próprio homem, mas sim, compreender e agir de acordo com características e potencialidades que são intrínsecas a cada homem.

Diversos estudiosos escrevem sobre a mesma questão:

INWOOD (2002); “A inautenticidade está freqüentemente associada com impessoal. Ser autêntico é fazer a sua própria coisa, não o que o impessoal prescreve.”

CRITELLI (1996); “Lançados num mundo desde nosso nascimento, somos chamados, convocados e pressionados para sermos *um qualquer dos outros*; convocados a ser o que o como os outros são. Convocados a aprender a ser *impessoais*... Esta impessoalidade não é uma entidade, uma pessoa ou uma coletividade, uma coisa, mas *um modo de se cuidar da vida inautenticamente (ou impropriamente)*.”

Portanto, até o presente momento do trabalho, concluímos que as ideias de autenticidade e inautenticidade apresentam-se no pensamento de Heidegger como uma forma de qualificar o estado em que o ser do homem encontra no próprio homem. Compreender tais ideias é de grande importância para podermos entender os fundamentos da abordagem Fenomenológica-Existencial heideggeriana no que diz respeito à existência do homem e ao cuidar desta existência.

#### NOTAS:

<sup>1</sup> A Fenomenologia nasce como uma crítica à dissolução do pensar filosófico no modo científico de pensar, deste modo a Fenomenologia cria uma nova visão de mundo, e como consequência cria uma nova concepção de mundo, de homem, de verdade, etc.

<sup>2</sup> Insatisfeito com os fundamentos da Psiquiatria tradicional e preocupado com questões de ordem terapêutica, Boss voltou-se para o pensamento de Heidegger e através de diversas reuniões e seminários, difundiu dentro da comunidade psicológica a abordagem fenomenológica-existencial.

<sup>3</sup> A Ontologia é a disciplina filosófica que trata do “ser”.

<sup>4</sup> Em “Ser e Tempo”, Heidegger utiliza diversas expressões para designar o “ser” do homem, como “ser-ai”, “Das-sein”, ou ainda “Dasein”. Tal conceito é extremamente rico e complexo e abarca muitas outras ideias que são impossíveis de serem abordadas aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a minha orientadora, Profa. Ms. Ana Cristina Roncati por ter me estimulado em todos os momentos e por ter acreditado neste trabalho mesmo quando ele era apenas um esboço mal delineado.

Agradeço aos meus pais, Celso e Sonia, sem eles esta dissertação não seria possível, aos meus irmãos, Renato e Aline, por terem realizado uma leitura atenta e carinha dos meus escritos, e a minha namorada Fernanda, por ter estado ao meu lado nos momentos em que mais precisei.

Dedico este trabalho a luz da minha vida, minha filha, Sophia.

## 7. REFERÊNCIAS

CRITELLI, Dulce Mara. **Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

GAOS, José. **Introducción El Ser y El Tiempo de Martin Heidegger**. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

HEIDEGGER, Martin. **El Ser y El Tiempo**. México: Tradução de José Gaos. Fondo de Cultura Económica, 2000.

HEIDEGGER, Martin. **Os Pensadores**. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

INWOOD, Michael. **Dicionário Heidegger**. Tradução de Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

NUNES, Benedito. **Passagem para o poético**. São Paulo: Ática, 1986.

NUNES, Benedito. **Heidegger & Ser e Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

Rafael Monho Pinto Ribeiro

**Endereço eletrônico:** rafael.456@gmail.com

**Grupo de Pesquisa:** Psicoterapia fenomenológico-existencial UAM.

**Endereço postal:** ECS, Escola de Medicina, Universidade Anhembi Morumbi, Campus Universitário, São Paulo/SP – Brasil